

ESTUDO PRELIMINAR DE PIGMENTOS E DEPÓSITOS DE ALTERAÇÃO DO SÍTIO TORRE II – PEDRO II, PIAUÍ

Anna Carolina Ferreira Borges (bolsista do PIBIC/CNPq), Maria Conceição Soares Meneses Lage (Orientadora, Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre - UFPI), Luis Carlos Duarte Cavalcante (colaborador, Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre - UFPI), Igor Linhares de Araújo (colaborador, Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre - UFPI)

Introdução

O sítio Letreiro da Torre II localiza-se no município de Pedro II, região norte do Piauí, nas coordenadas UTM 24M 0233590/9505608, situado a 572 metros em relação ao nível médio do mar. É um abrigo sob-rocha, orientado do Leste para o Oeste, com abertura voltada para o Norte.

O sítio tem representações figurativas e não figurativas, destacando-se zoomorfos (emas e veados) e antropomorfos, além de algumas figuras geometrizadas (cruzes, pontos, círculos, traços verticais) e figuras miniaturizadas, pintados em tonalidades de vermelho, marrom e alaranjado (ARAÚJO, 2011).

Os objetivos deste trabalho foram examinar e analisar os pigmentos e depósitos de alteração do sítio acima citado, buscando verificar a relação química entre depósitos de alteração, pigmentos, e a matriz rochosa.

Metodologia

A metodologia empregada constou de três etapas:

- Revisão bibliográfica: abrangendo arte rupestre, Arqueometria, conservação de sítios de arte rupestre e análises instrumentais, preferencialmente, não-destrutivas.
- Procedimentos de campo: com o uso de um GPS modelo Garmin Etrex retirou-se a localização geográfica do sítio investigado. O suporte rochoso foi dividido em painéis e efetuou-se o levantamento dos principais problemas de conservação existentes, através de registro fotográfico exaustivo (com ajuda da escala IFRAO e Código Munsell de cores). Realizou-se também uma revisão dos dados coletados no sítio no momento do cadastro inicial e foi preenchida uma ficha específica para o levantamento dos problemas de conservação e descrição das amostras que foram coletadas do suporte rochoso e dos depósitos de alteração existentes no sítio. A amostragem seguiu os critérios rígidos para preservação do patrimônio arqueológico, onde houve uma retirada mínima do material necessário, efetuada em pontos já degradados, de forma a atender os requisitos minimamente indispensáveis às técnicas analíticas que foram utilizadas.
- Exames e análises: realização de exames com microscópio digital portátil USB, da marca ProSCOPE, utilizando lentes com aumentos de 30x, 50x, 100x e 200x. Investigação das fases cristalinas com difração de raios X (DRX), pelo método do pó.

Resultados e Discussão

Em decorrência da existência de vespas-marimbondos nas áreas que contêm os registros gráficos, a coleta das amostras de pinturas rupestres não foi possível.

Os resultados das análises de difração de raios X (Figura 1) e de espectroscopia no infravermelho (Figura 2) apontaram que os principais constituintes dos depósitos de alteração são quartzo, dickita e vermiculita.

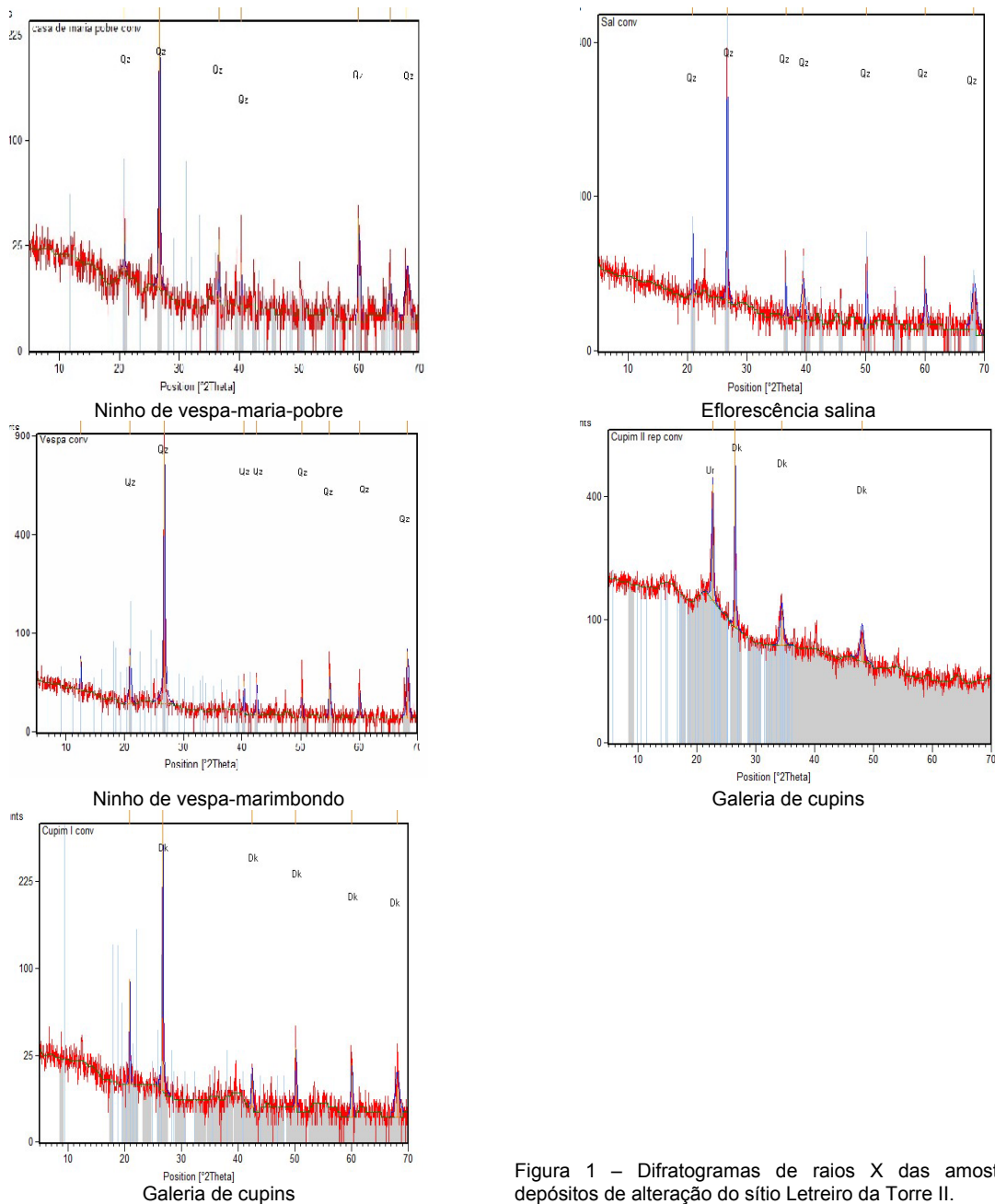


Figura 1 – Difratoformas de raios X das amostras de depósitos de alteração do sítio Letreiro da Torre II.

Considerações Finais

Os principais problemas de conservação existentes no sítio Letreiro da Torre II são eflorescências salinas recobrando o suporte rochoso, ninhos de vespas-maria-pobre e vespas-marimbondo e galerias de cupins, além de manchas decorrentes da passagem d'água, que formam uma camada de microorganismos.

A impossibilidade da coleta de microamostras de pinturas rupestres postergou a realização das análises químicas, para a identificação dos constituintes das tintas pré-históricas.

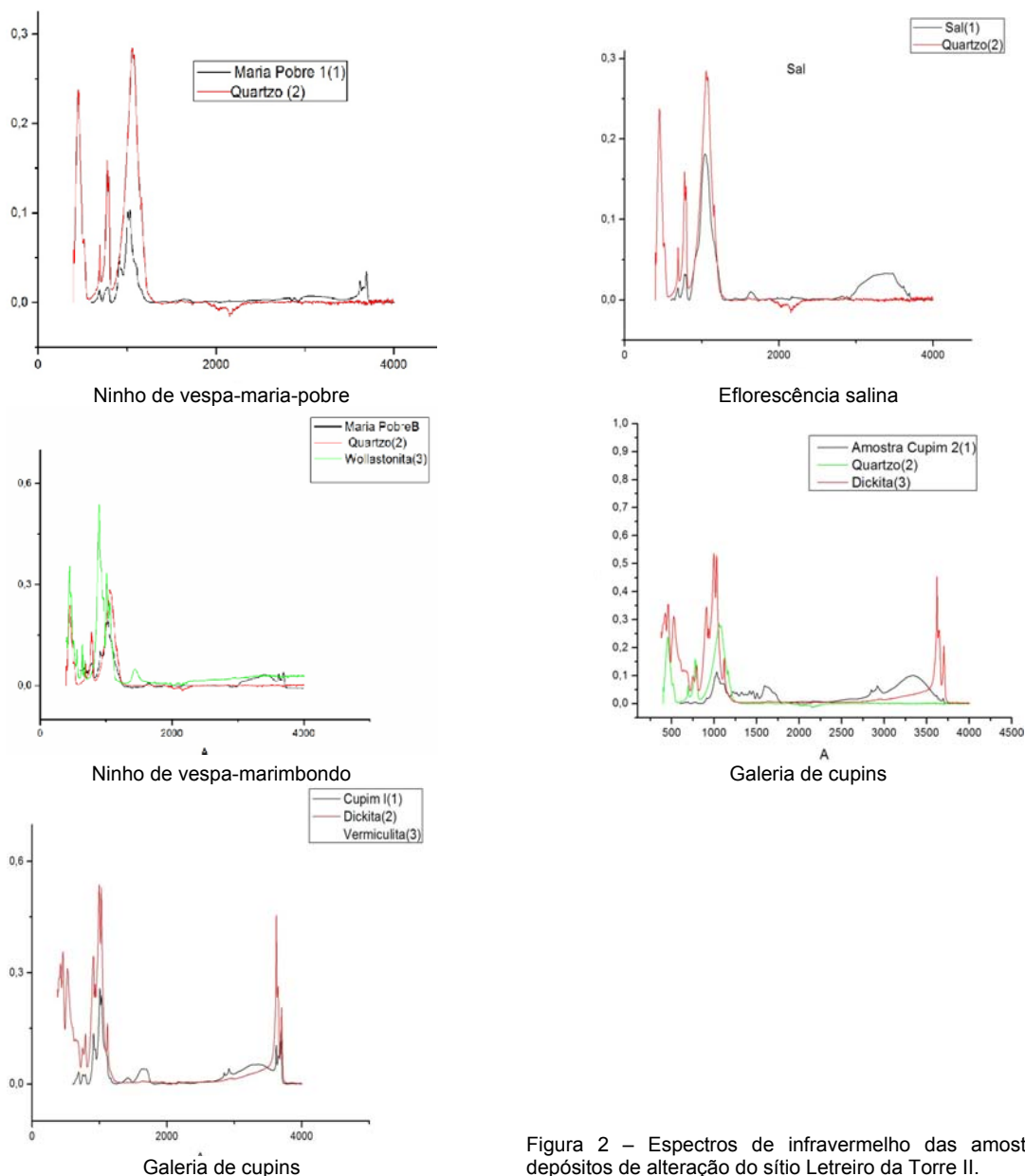


Figura 2 – Espectros de infravermelho das amostras de depósitos de alteração do sítio Letreiro da Torre II.

A visitação desordenada e depredatória, sem o acompanhamento de guias e condutores, ao Letreiro da Torre II vem também constituindo um problema grave de conservação. No trajeto para acesso ao sítio é fácil encontrar materiais descartáveis, oriundos de visitantes ou moradores do entorno. A existência de um banho nas proximidades intensifica os atos de vandalismo.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, UFC, UFPI.

Referência

ARAÚJO, I. L. **Letreiro da Torre II**: primeiras perspectivas arqueológicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

Palavras-chave: arte rupestre. arqueometria. depósitos de alteração.